

150				
			1693	

Itanhaém

# Índios expulsos de aldeia aceitam ir para a Juréia

## O grupo, porém, quer ser indenizado pela Funai

CARLOS RATTON  
Da Sucursal

O grupo indígena liderado pelo cacique Davi Honório Cardoso deverá ser transferido para uma área na região da Juréia. A decisão foi tomada ontem, entre a procuradora da República, Caroline Maciel da Costa, o administrador regional da Fundação Nacional do Índio (Funai), Rômulo Siqueira de Sá e o Cacique Davi Cardoso, durante reunião realizada na Escola Agroecológica de Peruíbe, onde permanecem alojadas as 18 famílias expulsas da Aldeia Bananal.

A proposta foi aceita depois que o cacique João Gomes, líder do grupo que dominou a aldeia, ter recusado a proposta inicial da Funai, apresentada na última sexta-feira, no Centro de Convenções de Peruíbe, de dividir a Aldeia Bananal —

de 200 alqueires de extensão — em duas partes iguais.

João Gomes argumentou, ontem, que tem plantações espalhadas em diversos pontos do aldeamento e que um convívio amigável com Davi e seu grupo, estava totalmente descartado.

**Exigências** — O cacique reconhecido pela Funai, Davi Cardoso, em conversa com seu grupo, disse que concorda em ir para a Juréia, desde que a Funai garanta, através de um documento assinado pela Administração, uma indenização às 18 famílias expulsas da aldeia, no que diz respeito às casas, pertences pessoais, plantações e criações abandonadas no confronto do último dia 23. Além disso, os índios reivindicam, também, assistência médica e escolar para seu grupo e a permanência de um representante da Funai (por prazo ainda não

definido), no novo local até que as duas primeiras exigências sejam cumpridas pelo órgão.

“Não estou satisfeito, mas tenho que acatar o que foi decidido pelo grupo que lidero. O certo era que a Funai retirasse da aldeia o cacique João Gomes e seu grupo, principais responsáveis pela situação. Como isso não ocorreu, resolvemos ir para outra região, desde que a Funai cumpra as nossas exigências”, disse Davi.

**Reunião** — Por volta das 10 horas de ontem, a procuradora e o administrador da Funai estiveram na Escola Agroecológica de Peruíbe, onde reafirmaram, depois de apresentar um pequeno mapa, confeccionado com a ajuda de fotos feitas por satélite, a proposta de dividir as terras em dois aldeamentos, de 100 alqueires cada, divididos por uma pe-



Os índios liderados por Davi Cardoso aceitaram a proposta, mas fizeram exigências à Funai

quena estrada e por uma cerca (o material seria cedido pela Funai). Um pedaço seria comandado por João Gomes e o outro por Davi.

Na ocasião, Davi voltou a afirmar que João Gomes não aceitaria a divisão e, caso isso acontecesse, seria necessário um reforço policial 24 horas para garantir a segurança dos índios, até que a paz na tribo

fosse restabelecida.

Definida a questão, Caroline Costa e Rômulo Siqueira, sempre acompanhados por policiais, foram tentar convencer o cacique João Gomes, na Aldeia Bananal. Ele, porém, foi taxativo em afirmar que não aceitaria a divisão sugerida pela Funai por três motivos: porque considera-se o legítimo líder dos índios; porque não admite

a imposição da religião evangélica na Aldeia e porque não aceita perder algumas de suas plantações que, na divisão, ficariam do lado do grupo de Davi. “Além disso, temos edificações comuns, como a escola, o posto de saúde e posto da Funai. Como seria a convivência entre as duas partes? Como poderemos garantir que não haverá mais confrontos?”

## Cacique não aceita divisão das terras

A procuradora Caroline da Costa explicou, após a reunião na Aldeia Bananal, que a intenção da Procuradoria e da Funai era de tentar atender ambas as partes. Porém, a recusa do cacique João Gomes de não aceitar a divisão das terras, fez com que as negociações voltassem à estaca zero.

“O problema é de ordem prática. A família de João Gomes tem plantações em vários locais da aldeia, o que impossibilita uma divisão igual. A Funai deverá propor uma nova área para o grupo de Davi e logo chegaremos ao fim do impasse, garantindo os direitos de todos os índios envolvidos”.

A proposta de acomodar os índios em uma área na Juréia foi apresentada no final da tarde, após nova reunião com o grupo liderado pelo cacique Davi Cardoso. Na ocasião, os representantes da Funai se propuseram a levar as famílias para conhecer o novo local e estudar o cumprimento das exigências impostas pelo grupo, que saiu fugido da Aldeia Bananal.

**Conflito** — O confronto entre os dois grupos tupiguaranis ocorreu na noite do último dia 23 de junho, quando, por motivos religiosos, o índios liderados pelo cacique João Gomes expulsou o cacique Davi Honório

e 18 famílias da Aldeia Bananal, causando um tumulto que teve como saldo três imóveis incendiados e agressões físicas entre os índios dos dois lados.

Na última sexta-feira, o problema de divisão de terras foi adicionado ao conflito, até então tratado como uma consequência da atitude do cacique nomeado pela Funai, Davi Cardoso, de impor a religião evangélica na aldeia. Dizendo-se legítimo cacique da Bananal, João Gomes acredita que a religião vem destruindo a cultura e tradição da tribo e, por isso, não aceita que Davi continue realizando o trabalho religioso na tribo.



Caroline ouviu os grupos envolvidos



João Gomes diz ser o legítimo cacique